

“Não teremos a Pátria que Deus nos destinou enquanto não formos capazes de fazer de cada brasileiro um cidadão, com plena consciência dessa dignidade”.

Mais adiante, assinalando que a primeira tarefa de seu Governo seria promover a organização institucional do Estado mediante a elaboração da nova carta política, observou:

“Clara e imperativa em seus princípios a Constituição deverá ser quanto ao modo, para que as crises políticas conjunturais sejam contidas na inteligência da lei”.

Evocando a responsabilidade de todo o povo, reconhecendo a necessidade de se proceder a amplo debate nacional e à busca de consenso, sabia que a Constituição não podia surgir do açodamento de paixões, mas, sim, resultar de profunda reflexão nacional, atenta às circunstâncias históricas.

Sr. Presidente, infelizmente a doença e a morte repentina baldaram-lhe o esforço de chegar à Presidência do País. Foram momentos únicos, inigualáveis, de muita comoção – todos vivemos essa perplexidade –, revelando a medida das expectativas que a sociedade alimentava em relação ao novo Presidente e ao regime democrático.

Despedia-se assim o povo do insigne defensor da democracia, do promotor da união nacional e do mentor da Nova República.

O PSDB reitera, por fim, a importância da presente homenagem, exaltando o legado de Tancredo Neves, a lição valiosa e imperecível de consciência democrática, de convívio pacífico de idéias, de fazer política com saber, autoridade, compreensão, justiça e liberdade, tendo em vista o benefício da maioria e o desenvolvimento do País.

Com prazer, concedo um aparte ao companheiro de partido, Deputado Luiz Carlos Hauly.

O Sr. Luiz Carlos Hauly – Muito obrigado, Deputado Eduardo Barbosa. Não poderia deixar de fazer uma intervenção a respeito dessa triste, mas importante data da História brasileira. Na ocasião do passamento de Tancredo Neves, há 20 anos, eu estava aqui. Na condição de Prefeito do Município de Cambé, acompanhei a votação do Colégio Eleitoral e aqui estive também nos dias que antecederam a posse de Tancredo Neves, tais eram o entusiasmo, o sonho e a esperança que tínhamos nas mudanças que por ele seriam promovidas. Acredito que aquele sonho e aquela esperança não morreram; estão muito vivos. Devemos sempre tentar alcançar os ideais que ele propugnava. Parabênizo V.Exa. pelo excelente pronunciamento que faz em nome de nosso partido, o PSDB. Aliás, se

Tancredo Neves estivesse vivo, com certeza, seria um tucano. A valiosa e imperecível lição de consciência democrática, de convívio pacífico de idéias, de fazer política com saber, autoridade, compreensão, justiça e liberdade, tendo em vista o benefício da maioria e o desenvolvimento do País, é o legado que dele recebemos. E que bom que ele nos deixou esse legado! Que bom também que ele nos deixou o nosso Governador, Aécio Neves, que tenta desenvolver seu trabalho sob a iluminação e a inspiração do seu avô, o nosso querido Tancredo Neves. Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Mota) – Parabéns, Deputado Eduardo Barbosa, grande mineiro, que, assim como eu, também bebeu na boa fonte de ensinamentos do grande Tancredo Neves.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Mota) – Antes de passar a palavra ao próximo orador inscrito, homenagem os jovens presentes, convidando para compor a Mesa o mais jovem Vereador de Belo Horizonte, terra muito querida de Tancredo Neves, Vereador Miguel Corrêa Júnior.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Mota) – Concedo a palavra ao Deputado Simão Sessim, pelo PP.

O SR. SIMÃO SESSIM (PP – RJ. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, sem dúvida alguma, é maravilhosa para esta Casa a manhã em que se realiza esta sessão solene eivada de brejeirice mineira, de saudade e, muito mais do que isso, de ensinamentos que temos recebido dos políticos mineiros.

Aproveito para saudar os que por aqui passaram deixando saudade e que, com certeza, não esquecerão os momentos aqui vividos.

Aproveito também para abraçar um amigo presente neste plenário que muito nos ensinou da garra mineira e da importância desta Casa para o contexto da democracia brasileira. Receba meu abraço, amigo Genival Tourinho. E, ao abraçá-lo, cumprimento os demais mineiros que por aqui passaram.

Lembro-me bem de que aprendi muito com um mineiro que sentava ao meu lado e que, aliás, deixou como herança para esta Casa o seu filho – refiro-me a Mário Assad, figura maravilhosa com quem tanto aprendi.

Partindo daí, poderia nominar inúmeros políticos mineiros, todos ilustres representantes nesta Casa, que tem hoje em sua composição grandes seguidores dessa política. Mas aqui estamos para homenagear o maior de todos os políticos mineiros.

Sr. Presidente, Deputado Carlos Mota, Deputado Paes Landim, o meu abraço e os meus parabéns pela iniciativa do requerimento de realização desta sessão solene.

A mim, honradamente, coube o privilégio de falar em nome do meu partido neste momento de reconhecimento pleno e de saudade eterna que sentimos de Tancredo Neves, grande estadista brasileiro que nos deixou órfãos prematuramente.

Há momentos na vida de uma nação em que as inesperadas tragédias se transformam em encruzilhadas históricas, fazendo com que o futuro venha ao nosso encontro de forma nunca antes imaginada. A agonia vivida pelo saudoso Presidente Tancredo Neves descerrou o véu do tempo e uniu todos os brasileiros para a construção da tão desejada Nova República.

Sem dúvida alguma, passados 20 anos de sua morte, a imagem de Tancredo Neves continua viva na história nacional e na mente de milhões e milhões de brasileiros que viveram e sofreram aqueles 38 longos dias de agonia.

Hoje, mais que nunca, reunimo-nos para reverenciar com toda veemência a obra e o legado deixados por Tancredo Neves para as futuras gerações.

Tancredo Neves foi o político brasileiro que reuniu em torno de si o maior potencial de esperança quando se preparava para assumir a Presidência da República. Representante típico da tradição moderadora da política mineira, caracterizou-se pela tendência à conciliação e à negociação, sem prejuízo da consistência de suas posições liberais.

“Nosso propósito é o de presidir um grande acordo nacional para a transformação do Brasil num país restaurado em sua honra, em sua riqueza e em sua dignidade”, disse ele ao ser indicado oficialmente candidato à Presidência da República. Era a manifestação de um dos maiores políticos e homens públicos do Brasil, com participação decisiva em diversos momentos relevantes de nossa história política, tendo sido também um dos artífices da redemocratização deste País.

Como bem disse certa vez o seu neto, o estimado Governador Aécio Neves – a quem aproveito para homenagear, pela brilhante passagem na Presidência desta Casa –, “Tancredo parecia ter o dom de conhecer como ninguém a natureza humana, principalmente a alma dos políticos”. E é verdade.

Tancredo era uma pessoa que conhecia o Brasil, conhecia os homens, e todos os caminhos que ele haveria de percorrer. “Não vamos nos dispersar. Continuaremos reunidos, como nas praças públicas, com a mesma emoção, com a mesma dignidade e com a mesma decisão. Se todos quisermos, poderemos fazer deste país uma grande nação. E vamos fazê-la”, disse em outra ocasião, lembrando Tiradentes, a quem chamou de “aquele herói enlouquecido da esperança”.

A eleição indireta de Tancredo Neves para Presidente da República, ocorrida no Colégio Eleitoral, em

1985, marcou o País de forma indelével. Indicado por uma coligação de partidos políticos, com o importante apoio do saudoso Ulysses Guimarães, Tancredo Neves venceu o pleito por 480 votos. Naquele instante, o Brasil ingressou numa nova era, em que ilusões perdidas foram substituídas pelo ideal democrático.

A doença prolongada e a morte de Tancredo Neves causaram grande comoção nacional. E o Brasil, que acompanhava o infortúnio do grande político mineiro, viu a chama de vida do líder esvaír-se progressivamente. Multidões despediram-se daquele que, nos diversos comícios de campanha, demonstrou conhecer os problemas nacionais com a experiência de 50 anos de vida pública. Tancredo Neves havia dedicado a vida a encontrar caminhos, com virtudes que só os grandes estadistas possuem: paciência, prudência e compreensão.

É bem verdade: Tancredo Neves semeou esperança entre os brasileiros. E seu espírito conciliador foi capaz de construir a democracia que temos. Por isso mesmo, a homenagem mais significativa que o Parlamento, o Partido Progressista e o povo brasileiro podem prestar à memória de quem mudou a face política deste país consiste no prestígio constante dos ideais da Nova República: democracia por excelência, libertária em sua essência.

Tancredo, a quem homenageamos nesta sessão solene, foi o político superlativo, foi o político da concórdia, o político da conciliação.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Tancredo tinha o hábito de dizer que, para descansar, temos todos a eternidade. Então, que descanse em paz, Tancredo Neves. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Carlos Mota) – Cumprimento o nobre Deputado Simão Sessim pelo brilhante pronunciamento sobre Tancredo Neves e a Nova República.

O SR. PRESIDENTE (Carlos Mota) – Dando prosseguimento à sessão, concedo a palavra ao Deputado Mário Assad Júnior, nobre representante do Estado de Minas Gerais, filho de um grande amigo de Tancredo Neves, o Deputado Mário Assad, da Aliança Liberal. Tem S.Exa. a palavra.

O SR. MÁRIO ASSAD JÚNIOR (Bloco/PL – MG. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente, Deputado Carlos Mota.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, em primeiro lugar, gostaria de agradecer as considerações gentis e sobretudo generosas do nobre Deputado Simão Sessim, feitas quando me antecedeu nesta tribuna.

Sr. Presidente Deputado Carlos Mota, autor do requerimento desta sessão solene, Sras. e Srs. Deputados e jovens estudantes, são diversas as análises,